

GLORIA COMPTE MASSACHS

MORTALIDADE MATERNA.

SALVADOR, 1993

Dissertação apresentada ao
programa de pós-graduação da
Universidade Federal da Bahia para
obtenção do título de Mestre em
Saúde Comunitária

Orientadora: Estela Maria Leão de Aquino

1995

RESUMO

A mortalidade materna ainda se constitui em grave problema no Brasil, especialmente porque a maior parte das mortes seria evitável. Seu sub-registro tem contribuído para obscurecer essa realidade.

Neste estudo, pretendeu-se validar os atestados de óbitos ocorridos no período de primeiro de janeiro a 31 de dezembro de 1993, a partir das informações de prontuários médicos, laudos do IML e entrevistas com familiares, de modo a realizar um diagnóstico da situação em Salvador. Foram estudados 951 casos que constituíram todo o universo de óbitos de mulheres em idade fértil de 10 a 49 anos ocorridos nesse período. Os atestados de óbito "originais", foram comparados com os "refeitos" com base nas informações adicionais. Analisou-se a cobertura do Sistema de mortalidade e os problemas de subnotificação das causas maternas. Finalmente foi feita uma descrição do padrão desses óbitos.

Os resultados indicam que uma parte relevante de todas as mortes maternas foi atribuída, nos atestados de óbito, a outras causas, confirmando a hipótese de subenumeração. As taxas corrigidas pelo estudo situaram-se entre 132,0 e 144,2 (incluindo mortes tardias) por cem mil nascidos vivos, cerca de 3,7 vezes maiores do que as estimadas a partir das estatísticas oficiais. As principais responsáveis foram as causas obstétricas diretas (75,3%), constituídas por abortos (36,6%), hipertensão complicando a gravidez (24%), hemorragias (4,2%) e infecções (4,2%). As afecções da mãe que complicam a gravidez (obstétricas indiretas) atingiram 16,9% e as causas maternas não obstétricas (incidentais ou acidentais) 7,8%. Os coeficientes específicos por aborto e por hipertensão complicando a gravidez foram, respectivamente, de 52,8 e 34,5 por cem mil nascidos vivos. A maioria das mortes (53,6%) ocorreu na gestação; 24% no puerpério precoce e 8,4% no puerpério tardio (de 42 dias a um ano após o término da gestação). Um alto percentual (22,2%) ocorreu antes dos 20 anos de idade. As causas maternas ocupam o quinto lugar entre todas as causas de óbito para as mulheres em idade fértil, mas passam à segunda posição entre as adolescentes, atingindo uma mortalidade proporcional, respectivamente, de 8,5% e 14,7%.

O perfil observado diverge do oficial e as razões são discutidas. Casos exemplares são analisados, e medidas de controle são propostas.